

SEDUC-CE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

PROFESSOR DE BIOLOGIA

- ✓ Educação Brasileira
- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Administração Pública (On-line)
- ✓ Leitura e Interpretação de Dados e Indicadores Educacionais (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 014/2026 - SEDUC/SEPLAG



Conteúdo de acordo
com o Edital nº 014/2026
SEDUC/SEPLAG
Questões gabaritadas
da banca CEV/UECE - FUNECE



SEDUC-CE - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

SEDUC-CE

Professor de Biologia

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor de Biologia de acordo com o Edital nº 014/2026 - SEDUC/SEPLAG da Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC-CE.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca CEV/UECE (Comissão Executiva do Vestibular da Universidade Estadual do Ceará) - FUNECE, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de Administração Pública e Leitura e Interpretação de Dados e Indicadores Educacionais disponíveis em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	11
■ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO MOVIMENTO DOS PIONEIRO DA EDUCAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.....	11
■ LEI FEDERAL Nº 9.394/96, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL	11
■ LEI FEDERAL Nº 10.639/2003, INCLUI NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA”	40
■ LEI FEDERAL Nº 11.645/2008, INCLUI NO CURRÍCULO OFICIAL DA REDE DE ENSINO A OBRIGATORIEDADE DA TEMÁTICA “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA”	42
■ PLANOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO: 2001 A 2010, 2014 A 2025 E 2026 A 2036	43
■ ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	54
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS	54
■ GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA	58
■ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	60
■ A DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	61
A DIDÁTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DO FAZER DOCENTE	62
■ ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO: PLANEJAMENTO, ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E AVALIAÇÃO.....	64
■ A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM	65
■ PLANEJAMENTO DE CURSO, UNIDADE E AULA: ELEMENTOS ESTRUTURANTES.....	67
■ PRINCIPAIS TEORIAS DA APRENDIZAGEM: INATISMO, COMPORTAMENTALISMO, BEHAVIORISMO, INTERACIONISMO E COGNITIVISMO.....	69
■ AS BASES EMPÍRICAS, METODOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS DAS DIVERSAS TEORIAS DE APRENDIZAGEM	70
■ PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS HISTÓRICOS E BIOPSISSOCIAIS	73
■ TEMAS CONTEMPORÂNEOS: BULLYING, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PROTAGONISMO JUVENIL.....	79
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	81
Fundamentos e Princípios que Orientam a BNCC	83
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	84

O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	87
■ PROFESSOR: FORMAÇÃO E PROFISSÃO	93
BASE LEGAL QUE ORIENTA A FORMAÇÃO DOCENTE	93
■ A PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE	97
■ A DIMENSÃO ÉTICA DA PROFISSÃO	98
■ EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO – CURRÍCULO	99
MARCOS LEGAIS SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL	100
ITINERÁRIOS FORMATIVOS	100
■ AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	100
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)	101
SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SPAECE)	104
■ PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES (PISA)	106
■ POLÍTICAS DE EQUIDADE NO ESCOPO DO PNE 2026–2026	107
■ DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ: ENSINO MÉDIO	110
LÍNGUA PORTUGUESA	127
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	127
■ FATORES DE TEXTUALIDADE	130
■ TIPOLOGIAS TEXTUAIS	135
■ GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS	139
■ ORTOGRAFIA OFICIAL	145
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	145
■ EMPREGO DAS CLASSES GRAMATICAIS	147
■ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS	163
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	168
■ RELAÇÕES SINTÁTICAS NA ORGANIZAÇÃO DA ORAÇÃO E DO PERÍODO	170
RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS	177
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL	181
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	183

■ PONTUAÇÃO.....	189
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	193
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	195
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	207
■ ORIGEM DA VIDA E ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS: TEORIAS EVOLUTIVAS SOBRE O SURGIMENTO DOS SERES VIVOS E DIVERSIDADE DA VIDA E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS REPRESENTANTES DE CADA GRUPO ANIMAL	207
Níveis de Organização Biológica	207
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SERES VIVOS.....	207
Características dos Vírus	207
■ MÉTODO CIENTÍFICO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO BIOLÓGICO.....	212
■ NOÇÕES BÁSICAS DE MICROSCOPIA ÓPTICA E ELETRÔNICA.....	214
■ BIOLOGIA CELULAR.....	217
ESTRUTURA E FUNÇÃO DAS ORGANELAS CELULARES	217
TEORIA CELULAR E TIPOS CELULARES	217
MEMBRANA PLASMÁTICA E TRANSPORTE CELULAR.....	219
NÚCLEO, CICLO CELULAR E DIVISÃO CELULAR.....	220
■ REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS SERES VIVOS	221
■ GAMETOGENESE	222
■ FECUNDAÇÃO.....	222
■ DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO: REPRODUÇÃO HUMANA, ANIMAL E VEGETAL	224
■ REPRODUÇÃO ASSEXUADA E SEXUADA	225
■ BIOQUÍMICA E METABOLISMO CELULAR.....	227
■ COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS SERES VIVOS.....	227
■ ENZIMAS, ATP E METABOLISMO ENERGÉTICO	229
■ RESPIRAÇÃO CELULAR, FERMENTAÇÃO, FOTOSSÍNTESE E QUIMIOSSÍNTESE.....	229
■ BIOMOLÉCULAS: CARBOIDRATOS, LIPÍDIOS, PROTEÍNAS, ÁCIDOS NUCLEICOS, VITAMINAS E SAIS MINERAIS.....	231
■ BIOLOGIA MOLECULAR E BIOTECNOLOGIA: ESTRUTURA, FUNÇÃO DO DNA E RNA; CÓDIGO GENÉTICO E REGULAÇÃO GÊNICA	232

■ REPLICAÇÃO	234
■ TRANSCRIÇÃO	235
■ TRADUÇÃO	235
■ ENGENHARIA GENÉTICA E DNA RECOMBINANTE E ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS, CLONAGEM E TERAPIA GÊNICA	237
■ GENÉTICA	242
■ LEIS DE MENDEL	243
■ GRUPOS SANGUÍNEOS.....	245
■ INTERAÇÕES GÊNICAS E HERANÇAS GENÉTICAS: AS BASES CROMOSSÔMICAS DA HERANÇA.....	247
■ EVOLUÇÃO HUMANA E BIOLÓGICA: TEORIAS EVOLUTIVAS E TEORIA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO – SELEÇÃO NATURAL, ADAPTAÇÃO E ESPECIAÇÃO.....	248
■ EVIDÊNCIAS DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA	250
■ TAXONOMIA, NOMENCLATURA E SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA.....	251
■ SISTEMÁTICA E DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS.....	251
■ HISTOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DO CORPO HUMANO	256
■ CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS E FISIOLÓGICAS DO HOMEM	261
ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA	261
MORFOLOGIA E FISIOLOGIA DOS SISTEMAS BIOLÓGICOS	262
Digestório	262
Respiratório	264
Cardiovascular	265
Urinário	266
Nervoso	267
Endócrino.....	273
Imunológico.....	275
Reprodutor.....	277
Locomotor	278
■ BOTÂNICA – NUTRIÇÃO E TRANSPORTE VEGETAL	281
■ FISIOLOGIA VEGETAL – MORFOLOGIA, ANATOMIA E TECIDOS VEGETAIS.....	288
■ CLASSIFICAÇÃO E REPRODUÇÃO DAS PLANTAS	292
■ HORMÔNIOS, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO VEGETAL.....	294

ECOLOGIA – HABITAT, NICHOS ECOLÓGICOS, FATORES AMBIENTAIS, RELAÇÕES ECOLÓGICAS, DINÂMICA DE POPULAÇÕES, BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO BIOLÓGICA....
297

CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE.....297

ECOSSISTEMAS299

■ FLUXO DE ENERGIA, CADEIAS ALIMENTARES E CICLOS BIOGEOQUÍMICOS..... 299

■ COMUNIDADES BIOLÓGICAS E SUCESSÃO ECOLÓGICA 302

■ IMPACTOS AMBIENTAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... 312

■ BIOLOGIA E SAÚDE 313

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) E SAÚDE ÚNICA (ONE HEALTH)313

PRINCIPAIS DOENÇAS CAUSADAS POR VÍRUS, BACTÉRIAS E FUNGOS317

PARASIToses HUMANAS320

IMUNOLOGIA, VACINAÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS334

GRAVIDEZ.....343

MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS.....354

■ BIOMAS BRASILEIROS E BIODIVERSIDADE NACIONAL: CAATINGA E BIODIVERSIDADE DO CEARÁ 356

■ QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS DO CEARÁ E RECURSOS HÍDRICOS, SEMIÁRIDO E DESERTIFICAÇÃO 357

■ MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS, AQUECIMENTO GLOBAL, POLUIÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO DOS ECOSISTEMAS..... 371

■ RELAÇÕES ENTRE AMBIENTE, SOCIEDADE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL..... 374

■ ABORDAGENS METODOLÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA (UTILIZADOS EM SALA DE AULA E LABORATÓRIO, INCLUINDO CONHECIMENTOS BÁSICOS DE TÉCNICAS, MATERIAIS E NORMAS DE SEGURANÇA LABORATORIAIS) 377

■ ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA, LETRAMENTO CIENTÍFICO E NATUREZA DA CIÊNCIA 380

■ CURRÍCULO, AVALIAÇÃO, TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E INCLUSÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA 380

■ COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PARA O COMPONENTE CURRICULAR, COM BASE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 383

■ DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ (DCRC)..... 395

EDUCAÇÃO BRASILEIRA

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO MOVIMENTO DOS PIONEIRO DA EDUCAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

A história da educação é o campo do conhecimento que estuda a trajetória da formação humana organizada em diferentes tempos e contextos sociais.

Compreender sua origem e evolução permite analisar as transformações culturais, políticas e pedagógicas que moldaram a escola, os currículos e os modelos de ensino ao longo do tempo.

EDUCAÇÃO NAS SOCIEDADES ANTIGAS

Nas comunidades primitivas, a educação era **oral, prática e comunitária**, transmitida por meio da convivência e dos rituais.

Com o surgimento das primeiras civilizações (Egito, Mesopotâmia, China, Índia), a educação passou a ser **formalizada** em instituições voltadas às elites políticas e religiosas.

Na **Grécia Antiga**, destacaram-se duas visões:

- **Esparta**: educação voltada ao militarismo e à obediência;
- **Atenas**: formação integral do cidadão, com foco em arte, filosofia e política.

Na **Roma Antiga**, a educação foi influenciada pela cultura grega, que tinha como base a retórica, o direito e a administração, com foco na formação cidadã.

Idade Média: Educação e Fé

Durante a Idade Média, a educação foi dominada pela **Igreja Católica**, cujo objetivo era formar religiosos e manter a ordem teocêntrica. Os mosteiros, por exemplo, preservaram o conhecimento clássico.

No final da Idade Média, surgiram as primeiras universidades, voltadas a áreas como teologia, direito e medicina. Nesse contexto, a educação era restrita, baseada na memorização e acessível apenas a uma minoria letrada.

Modernidade: Razão, Ciência e Escola Pública

A partir do Renascimento, do Iluminismo e da Revolução Industrial, a educação passou por uma grande transformação.

Autores como **Comenius** propuseram uma educação universal, graduada e estruturada em métodos racionais. Já **Rousseau**, no século XVIII, defendeu uma educação centrada no desenvolvimento natural do aluno.

A partir de então, a escola se torna parte do projeto moderno de civilização e nacionalismo, com o

surgimento dos **sistemas públicos de ensino**, organizados pelo Estado para atender às demandas econômicas e sociais.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação no Brasil começou com a **ação catequizadora dos jesuítas** no período colonial, que era voltada aos indígenas. Com a expulsão dos jesuítas (1759), o ensino ficou desorganizado e se tornou elitista.

A partir da **República (1889)**, houve esforços para implantar uma educação pública, gratuita e laica, embora marcada por desigualdades.

No século XX, nomes como **Anísio Teixeira**, **Lourenço Filho**, **Fernando de Azevedo** e **Paulo Freire** contribuíram para o fortalecimento de uma educação democrática e popular.

Freire, em especial, propôs uma pedagogia crítica, dialógica e voltada à emancipação dos oprimidos.

A **Constituição, de 1988**, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — **LDB** (Lei nº 9.394, de 1996) e o **Plano Nacional de Educação** consolidaram o direito à educação como dever do Estado, com foco na qualidade social e na inclusão.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Atualmente, a educação enfrenta o desafio de ser mais **inclusiva, equitativa, significativa e crítica**, incorporando as novas tecnologias, valorizando a diversidade cultural e respondendo às demandas da sociedade do conhecimento.

A história da educação revela que os modelos escolares são sempre reflexos de projetos sociais, políticos e culturais e que a escola continua sendo um espaço estratégico de construção da cidadania e de transformação social.

Dica

Caso deseje se aprofundar no estudo sobre o tema, recomendamos o conjunto de vídeos “Pedagogia | História da Educação”, disponível no canal do YouTube da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Eles poderão te ajudar a saber mais. Basta acessar o link: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLxI8Can9yA-HeJjZS74nP5F3woVrpxlYYz>.

LEI FEDERAL Nº 9.394/96, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: HISTÓRICO E DEBATES

Para a garantia de uma educação pública, gratuita e de qualidade, é preciso a participação dos estudantes em todas as atividades cotidianas da escola, para a efetivação de uma real inclusão desses sujeitos.

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

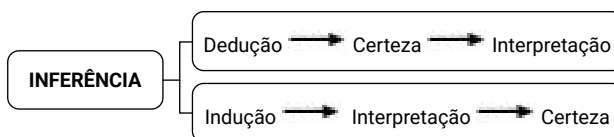
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ORIGEM DA VIDA E ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS: TEORIAS EVOLUTIVAS SOBRE O SURGIMENTO DOS SERES VIVOS E DIVERSIDADE DA VIDA E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS REPRESENTANTES DE CADA GRUPO ANIMAL

ALGUNS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO

Taxonomia é uma técnica utilizada em Biologia para organizar e classificar os seres vivos de acordo com semelhanças e graus de parentesco. A linguagem biológica utilizada permite que indivíduos de qualquer parte do mundo sejam capazes de entender, descrever e nomear espécies, não importando o idioma falado.

Sendo assim, quais as principais formas usadas para classificar os seres vivos?

Classificação e Nomenclatura de Lineu (Carl Von Linée, Século XVIII)

Após alguns pensadores sugerirem modelos de classificação, ficou definido que aquele utilizado por Lineu seria o mais aceito. Ele classificou os seres vivos em níveis de organização e utilizando a nomenclatura binomial.

Níveis de Organização Biológica

Lineu considerou características anatômicas para agrupar os organismos dentro de categorias, as quais foram nomeadas táxons. Esses táxons seguem do mais amplo (Reino) para o mais específico (Espécie), com consequente queda na biodiversidade (variedade de organismos), visto que os grupos se tornam cada vez mais seletos.

Reino → Filo → Classe → Ordem → Família → Gênero → Espécie

Dica

Para lembrar a ordem hierárquica de classificação taxonômica, basta guardar a sequência a seguir: **ReFICOFaGE**.

Nomenclatura Binomial

Cada organismo foi classificado dentro de uma espécie, e cada espécie recebeu um **nome científico** único e universal, o que permite o reconhecimento por qualquer pessoa do mundo. Deve ser sempre escrito em latim e destacado no texto (itálico ou sublinhado). O gênero apresenta a primeira letra maiúscula e o restante (epíteto específico) apenas letras minúsculas.

Exemplo de nome científico: *Drosophila melanogaster* (“mosca da fruta”).

Gênero

Espécie

Filogenia

Em filogenia, os seres vivos são classificados de acordo com o grau de **parentesco evolutivo** (número de características comuns entre os organismos). O modelo mais utilizado aqui é o **cladograma**, uma representação gráfica da árvore filogenética, que é construída com base na relação evolutiva entre as espécies.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SERES VIVOS

Características dos Vírus

São acelulares, ou seja, não são formados por células.

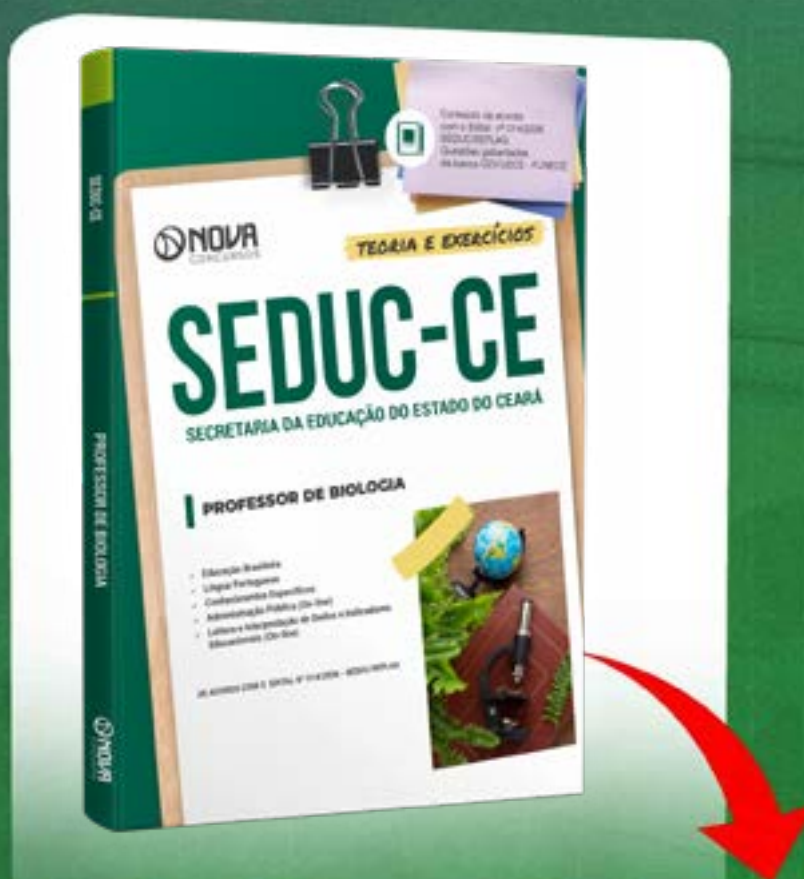
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO